

ADUNIOESTE
SINDICATO DE DOCENTES DA UNIOESTE
(Seção Sindical do Andes – Sindicato Nacional)

NOTA PÚBLICA DA ADUNIOESTE

A ADUNIOESTE vem a público manifestar-se relativamente às declarações feitas pelo Reitor Paulo Sérgio Wolff sobre a situação da Unioeste, publicada pela Agência de Notícias do Paraná no dia 27 de abril de 2016.

1. Discordamos da afirmação de que “a maior virtude da relação entre governo e universidades nesta gestão é o respeito.” O reitor se esquece da repressão violenta contra os servidores públicos realizada no dia 29 de abril de 2015. Naquela ocasião, o governo Beto Richa, junto com seus secretários e deputados, saqueou os recursos da poupança previdenciária dos professores e servidores estaduais. Ele recorreu a maior repressão contra servidores já registrada na história do Paraná. O governador comandou a ação de 4.500 policiais transformando uma praça pública numa praça de guerra. A afirmação feita pelo reitor de que a virtude do governo Beto Richa é “o respeito” não condiz com a realidade. O Reitor se esquece do corte nos recursos do Custeio.
2. Refutamos a afirmação do Reitor de que as perdas salariais docentes “foram zeradas” nesse governo. O Reitor se refere às quatro parcelas de 7,14% pagas nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015. Ele se esquece das **cinco greves** realizadas pelos docentes das universidades estaduais para conquistar tal reajuste e garantir o pagamento das parcelas. Na versão do Reitor tal reajuste foi uma concessão do governador. Se esquece também do aumento nos percentuais do ATT (Adicional por Titulação), negociado desde 2012 e até agora não implementado pelo governo.
3. Contestamos a afirmação do Reitor sobre “apoio do governador” para a construção dos Restaurantes Universitários (Rus). Esquece o Reitor que os recursos utilizados resultaram de grande mobilização de estudantes. Na ocasião, os DCEs reivindicaram para os RUs a utilização de R\$ 3 milhões que seriam empregados na manutenção de prédios antigos.
4. De tudo o que foi declarado pelo Reitor à Agência de Notícias do Estado, nos estranhou o silêncio sobre a questão do corte do Custeio da Instituição. Na última reunião do COU, todos os Diretores de *Campi* afirmaram que não havia recursos para garantir o funcionamento da Unioeste, fato confirmado na ocasião pelo Reitor. Contudo, no dia 27 de abril, finalizada a reunião com o Secretário da Casa Civil, Valdir Rossoni, nada foi anunciado em relação à suplementação dos recursos de Custeio.
5. Uma vez mais, reforçamos o respeito desta entidade em relação ao Reitor, aos Diretores de Campi, aos Diretores de Centro e aos Coordenadores de Cursos. Avaliamos que a declaração do Reitor não nos fortalece como instituição. Seu conteúdo é claramente seletivo, e favorece a visão do governador de que as demais IEES em geral, e a Unioeste em especial, gozam de excelentes condições de funcionamento.
6. Finalmente, em nossa opinião, a declaração do Reitor é irremissível e inoportuna porque desrespeita a memória da comunidade universitária da Unioeste que se mobilizou durante 89 dias em defesa da ParanáPrevidência e pelo direito a data-base. A truculência do governo Beto Richa ao longo desse período de greve teve seu ápice no **massacre de 29 de abril de 2015**. No dia 27 de abril, a dois dias de completar um ano do massacre, o Reitor Paulo Sérgio Wolff decide externar sua posição a respeito do Governo Beto Richa e silenciar sobre o que aconteceu na Praça Nossa Senhora da Salete.

“A LUTA DO HOMEM CONTRA O PODER É A LUTA DA MEMÓRIA CONTRA O ESQUECIMENTO.”
(MILAN KUNDERA).